

BOLETIM FILATÉLICO

Publicação do Clube Filatélico Brusquense

ANO 5 - Nº 27 - EDIÇÃO ESPECIAL - Set 2019



80 anos do início da Segunda Guerra Mundial

1939 - 1º de setembro - 2019





BOLETIM FILATÉLICO

ANO 5 – Nº 27
Edição Especial

Clube Filatélico Brusquense
Fundado em 21 de julho de 1935

Caixa Postal 212
88.353-970 Brusque – Santa Catarina
email: jorgekrieger@uol.com.br

80 ANOS DO INÍCIO DA 2ª GUERRA MUNDIAL

Prezados Leitores

A Segunda Guerra Mundial é um tema que continua interessando os historiadores, pesquisadores e também os filatelistas e numismatas, pois sempre surge uma nova história ou curiosidades que remetem àquela época.

O BOLETIM FILATÉLICO reúne nessa edição vários artigos, alguns já publicados e outros novos, abordando, de forma direta e sucinta, fatos que aconteceram nos seis anos (1939/1945) que durou o conflito.

O Brasil foi o único país da América do Sul a enviar tropas para lutar ao lado dos Aliados na Itália. O contingente da FEB lutou com bravura contra as forças nazi-fascistas, mas, infelizmente, pouco valor se dá ao histórico dessas ações.

Com essa EDIÇÃO ESPECIAL esperamos contribuir para lembrar os atos heroicos de todos que lutaram pela liberdade dos povos e das nações.

Jorge Paulo Krieger Filho

Editor

NESTA EDIÇÃO

- 3 - Um dia para nunca esquecer
- 5 - O Mundo novamente em guerra
- 7 - A queda da França
- 8 - A cobra fumou
- 10 - Censura postal no 3º Reich
- 11 - Hiperinflação alemã (1919-1923)
- 12 - Histórias dentro da História
- 13 - Guerra no deserto
- 14 - Bechstein – o piano que ajudou Hitler
- 16 - Lídice – a vingança de Hitler
- 17 - Batalha de Monte Castelo
- 19 - Duas histórias, um destino
- 20 - Couraçado Graf Spee
- 21 - Abadia de Monte Cassino
- 25 - Bletchley Park
- 26 - Homenagem aos ex-combatentes da FEB
- 36 - As notas especiais do exército britânico pós 2ª Guerra Mundial



Capa – soldados nazistas desfilando sob o Arco do Triunfo em Paris durante a ocupação alemã.

Um dia para nunca esquecer: 28 de junho de 1914

Jorge Paulo Krieger Filho
Brusque – SC

Antes do dilúvio – No dia 1º de janeiro de 1914, quando o expresso Milão-Paris cruzou a fronteira da França, se encerrava uma caçada global em busca da mulher mais procurada do mundo: a Mona Lisa. Roubada do museu do Louvre em 21 de agosto de 1911 pelo italiano Vincenzo Perugia, a pequena tela de 53 x 77 cm, pintada por Leonardo da Vinci por volta de 1503, recuperada em dezembro de 1913, voltou a ser exibida no Louvre sob forte esquema de segurança e a encantar os seus admiradores. Paris era o centro da cultura mundial; na Áustria, Viena parecia divina, com a sua magnífica corte desfrutando do palácio de Schönbrunn; a Itália, sempre eterna irradiando a grandeza dos Césares; a Inglaterra dominava um quarto do globo e tinha a maior frota naval; e a Rússia, uma monarquia feudal, não possuía armas mas tinha seus gênios da música e da literatura (Dostoiévski, Tolstói, Tchaikovsky). O Mundo parecia perfeito!



3º aniversário da morte de Franz Ferdinand e da princesa Sophie.
Emissão: 28.06.1917
Correios da Bósnia-Herzegovina

Um dia para nunca esquecer – As aparências enganavam. O assassinato em 28 de junho de 1914 do arquiduque austríaco Franz Ferdinand, herdeiro do trono do Império Austro-Húngaro, e de sua esposa Sophie, duquesa de Hohenberg, em Sarajevo, capital da Bósnia, levou a Áustria-Hungria, com o apoio da Alemanha, a declarar guerra à Sérvia em 28 de julho de 1914, iniciando uma Guerra Mundial que se estendeu até 1918 envolvendo as maiores potências da época e deixando um saldo estimado em mais de 10 milhões de mortos.

O ato terrorista praticado por Gavrilo Princep, jovem sérvio de 19 anos, membro da sociedade secreta Mão Negra, pretendia “*reavivar o espírito revolucionário da Bósnia*”, cujo objetivo era separar os antigos territórios da Bósnia-Herzegovina que foram adquiridos em 1908 pela Áustria e anexá-los à nação sérvia recentemente formada.

Chamada de Grande Guerra (e também guerra de trincheiras), o conflito envolveu dois grandes blocos políticos e econômicos: a Tríplice Aliança, reunindo o Império Alemão, a Áustria-Hungria e a Itália (esta última até 1815) e a Tríplice Entente, formada pelo Reino Unido, França e Império Russo.

O afundamento em 7 de maio de 1915 do transatlântico inglês *RMS Lusitânia* pelo submarino alemão U-20, e a morte de vários passageiros norte-americanos, gerou enormes protestos e foi um fator importante que levou os Estados Unidos a entrarem na guerra em 1917, contribuindo decisivamente para a vitória da Tríplice Entente e para o fim do conflito, que terminou em 11 de novembro de 1918.



O afundamento do *Lusitania* comoveu os norte-americanos



Cargueiro *Macau*

Disponível em:

<https://www.museumaritime.com.br/single-post/2017/11/30/A-Marinha-do-Brasil-na-I-Guerra-Mundial>

Em abril de 1917, o vapor brasileiro *Paraná*, que transportava em seus porões 4.466 toneladas de café com destino ao porto de Le Havre, na França, foi torpedeado por um submarino alemão causando enorme comoção e protestos no Brasil. Em 26 de outubro, após o torpedeamento de outro navio, o *Macau*, o Brasil declarou guerra à Alemanha.



Lauro Müller
Emissão:
09.03.1964
Correios do Brasil

O ministro brasileiro das relações exteriores na época, o catarinense Lauro Severiano Müller (1866-1926), sempre defendeu a neutralidade do Brasil no conflito, mas por suas origens germânicas e em decorrência dos ataques aos navios brasileiros, renunciou ao cargo em 7 de maio de 1917. A participação do Brasil na 1ª Guerra Mundial foi pequena e tardia, limitando-se, quase ao final da guerra, ao envio de médicos, enfermeiros e medicamentos para as forças aliadas no front europeu.

O fim de uma era – O Tratado de Versalhes, assinado em 28.06.1919, impôs condições bastante duras à Alemanha, tanto em termos militares e territoriais como financeiras, essas últimas representadas por indenizações da ordem de 800 bilhões de marcos, praticamente impagáveis.

Na sequência dos acontecimentos, a instalação da República de Weimar (11.08.1919), tentativa de reorganizar a vida social, econômica e política da Alemanha no pós guerra, não surtiu o resultado esperado.

O empobrecimento da população, a escassez de alimentos e a hiper inflação alemã de 1920 a 1923 mais as consequências do Crash de Wall Street de 1929, deram todas as condições para a ascensão do nazismo e a deflagração, 21 anos após o término da Grande Guerra, de um novo conflito ao qual nos referimos como a **Segunda Guerra Mundial**.

O Mundo novamente em guerra

1939 - 1945

Adolf Hitler chegou ao poder na Alemanha em 30 de janeiro de 1933 combatendo, entre outros inimigos, os comunistas. Mas, em 23 de agosto de 1939 o *Führer* surpreendeu o mundo ao assinar um pacto de não agressão com a União Soviética do comunista Josef Stalin. Estavam criadas as condições para a invasão da Polônia no dia 1º de setembro de 1939, oficialmente o dia do início da 2ª Guerra Mundial.



A assinatura do pacto germano-soviético em 23 de agosto de 1939 surpreendeu o mundo.
Stalin e von Ribbentrop observam Molotov, ministro das relações exteriores da URSS, assinar o documento.

Sinistra trapaça - O “Plano Branco” (Fall Weiss), nome do projeto ultra secreto para a invasão da Polônia, foi apresentado por Hitler aos comandantes militares no dia 3 de abril de 1939 na Chancelaria do Reich, em Berlim. Na ocasião, disse o *Führer*: “A missão da Wehrmacht será destruir as forças armadas polonesas e, com tal fim, deverá dispor-se a realizar um ataque de surpresa...”.

Às 20 horas do dia 31 de agosto de 1939, soldados alemães das SS, vestidos com uniformes poloneses, atacaram uma estação de rádio localizada no povoado alemão de Gleiwitz, ato que serviu como justificativa para a invasão da Polônia no dia 1º de setembro. Em tom agressivo, Hitler anunciou pela rádio que a “Alemanha havia sido atacada pelos poloneses e respondia à violência com violência”. No dia 27 de setembro, Varsóvia caiu!

Guerra Mundial – Com a guerra espalhada pelo Mundo, os países beligerantes novamente constituíram alianças unindo-se em dois grandes blocos: as Potências do Eixo (Alemanha, Itália e Japão) e os Países Aliados (França, Inglaterra, EUA e posteriormente a URSS).

Após o afundamento de navios brasileiros por submarinos alemães, em 28 de janeiro de 1942 o Brasil rompe relações diplomáticas e em 31 de agosto declara guerra aos Países do Eixo, enviando cerca de 25 mil soldados para lutar no front italiano ao lado das forças aliadas.



St. John's Cathedral em Varsóvia
antes e depois da destruição
Emissão: 25.11.1945
Correios da Polônia



General Walerian Czuma
Comandante da defesa de Varsóvia
Emissão: 01.09.1988
Correios da Polônia



A 2ª Guerra Mundial terminou em 7 de maio de 1945 com a vitória dos Aliados na Europa, mas os combates no Pacífico se estenderam até o dia 2 de setembro, quando o Japão, após os bombardeamentos atômicos de Hiroshima e Nagasaki pelos Estados Unidos, em 6 e 9 de agosto de 1945, respectivamente, assinou o termo de rendição a bordo do cruzador Missouri, na presença do general Douglas MacArthur.



Série em homenagem à vitória dos Aliados
Emissão: 08 de maio de 1945
Correios do Brasil

A queda da França

Um dos mais significativos episódios da 2ª Guerra Mundial foi a queda da França. Em maio de 1940 as tropas alemãs invadiram o território francês e os Países Baixos (Holanda), terminando com a chamada Guerra de Mentira, isto é, o período inicial do conflito em que as tensões ainda estavam no campo diplomático.

Acreditando estar segura em relação às suas fronteiras com a Alemanha, por conta da rede de fortalezas denominadas Linha Maginot, que se estendiam por 200 km desde a fronteira com a Suíça até a floresta de Ardenes, na Bélgica, a França não foi capaz de deter o avanço alemão; Paris foi ocupada em 14 de junho de 1940. Com a renúncia do primeiro ministro Paul Reynaud, a França foi dividida em três partes: o centro-sul, entregue ao Marechal Pétain que estabeleceu um regime colaboracionista com os alemães com sede em Vichy; o norte e a costa atlântica, ficaram sob o comando das autoridades militares alemãs, incluindo Paris; e a Alsácia-Lorena foi anexada ao Reich alemão.



Acima, André Maginot, idealizador da Linha Maginot, ao lado.



Marechal Pétain

A resistência francesa, conhecida como França Livre, foi liderada pelo general Charles de Gaulle, que fixou o seu quartel general em Londres. A libertação de Paris, em 25 de agosto de 1944, pôs fim à ocupação alemã na França.



General Charles de Gaulle

HISTÓRIAS QUE OS SELOS CONTAM

A cobra fumou

Dizia-se na época que era mais fácil a cobra fumar cachimbo do que o Brasil combater as forças nazifascistas na 2ª Guerra Mundial, conflito que assolou a Europa e vários países do mundo nos anos 1939-1945. Equilibrando-se na complicada gangorra política da época, o governo brasileiro contemporizou o quanto pode para tomar uma posição. Isso até que embarcações brasileiras começaram a ser afundadas pelos submarinos (*U-boats*) alemães e as manifestações populares exigirem que o Brasil entrasse na guerra.

Em 28 de janeiro de 1942 o Brasil rompe relações diplomáticas com os países do Eixo (Alemanha e Itália). Em 31 de agosto do mesmo ano o presidente Getúlio Vargas assina o Decreto-Lei Nº 10.358 formalizando a declaração de guerra àquelas potências.

Cerca de 25.000 brasileiros (47 de Brusque) integraram a FEB - Força

Expedicionária Brasileira, criada em 09 de agosto de 1943 pela Portaria Ministerial nº 4.744. Lutaram bravamente na Itália conquistando importantes vitórias, como Monte Castelo (21.02.45), Castelnuovo (05.03.45), Montese (14.04.45).

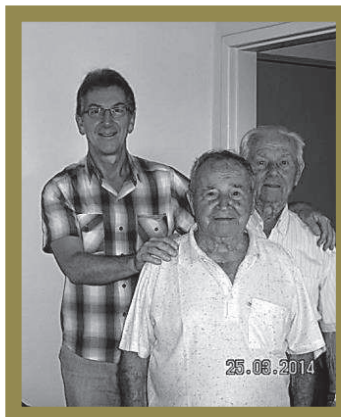
Terminado o conflito, em 6 de julho de 1945 tem início o retorno dos pracinhas com o embarque, em Nápoles do 1º escalão da FEB, que chegou ao Brasil em 18 de julho. Em 1º de janeiro de 1946 a FEB é extinta.

Em homenagem aos 70 anos do final do conflito, publicamos material filatélico relacionado ao tema e fotos dos pracinhas brusquenses Ervino Riffel e Arnaldo Lana, que em 25.03.14 concederam entrevista aos filatelistas Jorge Paulo Krieger Filho e Nilo Sérgio Krieger relatando suas experiências no Teatro de Operações da Itália.



Acima, envelope com selo e carimbo do dia 18.07.45, chegada do. 1º escalão da FEB ao Brasil

Ao lado : selo e carimbo em homenagem ao marechal Mascarenhas de Moraes, comandante da FEB (1944-1945)



Arnaldo Lana e Ervino Riffel (direita), expedicionários de Brusque que integraram a FEB, com Nilo Sergio Krieger (acima) e Jorge Paulo Krieger Filho

Em homenagem a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, foram lançados vários selos: em 18 de julho de 1945 (RHM C-206/7/8/9/10); 10 de outubro de 1985 (RHM C-1486); 21 de fevereiro de 1995 (RHM C-1935); 25 de agosto de 2004 (RHM C-2591/2/3/4), além da série comemorativa da vitória dos aliados emitida em 8 de maio de 1945 (RHM C-198/199/200/201/202) e a emissão de 22 de dezembro de 1960 (RHM A-102) alusiva ao retorno das cinzas dos pracinhas

ao Brasil.

Em Pistóia, cidade italiana localizada na região da Toscana, existe um cemitério onde estavam enterrados os corpos de 462 soldados brasileiros mortos em combate na campanha da Itália.

Seus restos mortais foram transladados para o Brasil em 1960 e hoje repousam no Monumento aos Mortos da Segunda Guerra Mundial, no aterro do Flamengo, no Rio de Janeiro.



Monumento votivo no cemitério militar brasileiro em Pistóia, Itália (arquivo Jorge P. Krieger Filho, outubro/2015)



RHM C-206



RHM C-207



RHM C-208



RHM C-209



RHM C-210



RHM C-198



RHM C-199



RHM C-200



RHM C-2591
RHM C-2593

RHM C-2592
RHM C-2594



RHM C-201



RHM C-202



RHM A-102



RHM C-1486



RHM C-1935

RHM = Catálogo de selos do Brasil

CENSURA POSTAL NO 3º REICH

A censura postal é utilizada pelas autoridades de um País, principalmente em tempos de guerra, para detectar transferência de informações sigilosas que possam comprometer a segurança nacional. Os serviços de espionagem e contraespionagem possuem departamentos especializados no assunto. Basta uma pesquisa na Wikipédia para saber que “a censura postal é uma prática antiga” que pode sujeitar tanto o correio civil como o militar.

Na filatelia existem muitos estudos sobre o assunto. Em 1917, durante a 1ª Guerra Mundial, os Correios do Brasil utilizaram, oficialmente, a censura.

No início dos anos 40, o comerciante brusquense Gustavo Krieger (1878-1949), proprietário da Alfaiataria Krieger (fundada por ele em 1898 e que funcionou até 1999), recebeu correspondência da Alemanha que foi objeto de censura. Enviada por Weitbrecht & Marissal, importantes livreiros da cidade de Hamburgo, o envelope foi aberto e inspecionado pelo Alto Comando (Oberkommando) da Wehrmacht. Provavelmente o contato de Krieger com Hamburgo se relacionava à assinatura de revistas de moda (Die Bekleidung; Europäische Moden-Zeitung) editadas na Alemanha. O curioso é que a inofensiva correspondência veio para o Brasil via Sibéria, vasta região da Rússia e do norte do Cazaquistão. Mas com a 2ª guerra em curso, para o 3º Reich todo cuidado era pouco.



A elegante moda alemã dos anos 30/40 era confeccionada em Brusque por Alfaiataria Krieger



Os selos, de 10 e 15c, tem a imagem do marechal Paul von Hindenburg. Foram emitidos em 1933 e circularam até maio de 1945.



O longo trajeto do envelope “Weitbrecht”

Hiperinflação alemã (1919-1923)

A definição clássica para inflação é a perda do poder de compra da moeda; os preços dos bens e serviços aumentam podendo alcançar patamares tão elevados que em economia se denomina de hiperinflação.

Foi o que aconteceu na Alemanha no período imediatamente posterior à “Grande Guerra” (ou 1ª Guerra Mundial), alcançando a taxa de 18 trilhões de % entre 1919/1923. Otto Friedrich em seu livro “Antes do Dilúvio” (Editora Record/1997) registra que US\$ 1,00 era cotado a 1 milhão de marcos em 1º de agosto, 130 bilhões em 1º de novembro, alcançando 1,3 trilhão de marcos em 16 de novembro de 1923. Para dar conta da demanda por papel-moeda o Reichsbank (Banco Central alemão) se utilizava até das oficinas de jornais para imprimir dinheiro.

Nesse cenário é fácil deduzir que os trabalhadores alemães, e a população de baixa renda em geral, foram os mais prejudicados. O preço de uma fatia de pão custava o equivalente a 201 bilhões de marcos em 1923, como pode ser visto na tabela abaixo:

Preço da fatia de pão	
Período	Valor em marcos
1918	0,63
1922	163,15
1923 (jan.)	250
1923 (jul.)	3.465
1923 (set.)	1,512 milhão
1923 (nov.)	201 bilhões

Fonte: blog prof. Daniel Antonietto

Ambas as notas, de 5 milhões e 10 bilhões de marcos, foram emitidas na cidade alemã de Köln (Colônia) em agosto e setembro de 1923, respectivamente. Levam a assinatura de Conrad Adenaur, Oberbürgermeister (Prefeito) de Colônia entre 1917 e 1933

A “Grande Guerra” terminou as 11 horas do dia 11.11.1918. O Tratado de Versalhes, assinado em 28 de junho de 1919 no salão de espelhos daquele palácio, outrora palco de festas dos reis de França, impôs pesado ônus à Alemanha, algo em torno de 800 bilhões de marcos de indenização, soma maior que toda a riqueza nacional alemã.

Carvão, produtos químicos e navios entraram na relação de bens a serem entregues pela Alemanha, incluindo 200 mil postes, “primeiro uso político da madeira depois do CAVALO DE TRÓIA”.

Desemprego, empobrecimento da população, escassez de alimentos, inflação, tudo isso contribuiu para o extremismo e a exacerbação política, que culminou na 2ª Guerra Mundial entre 1939-1945.



Cédulas pertencentes à coleção JPKF

Uso de selos para transmitir informações secretas



Para os espões que atuaram nas duas guerras mundiais, um dos grandes problemas era a transmissão das informações obtidas. Escrita invisível, códigos secretos, potentes transmissores de ondas curtas, pombos-correio e muitas outras formas foram utilizadas, até que fossem descobertas.

O sistema postal não ficou à margem. Em seu livro “Contra-Espionagem (Editora Flamboyant – 1964), conta-nos o Coronel Oreste Pinto (um agente holandês à serviço dos Aliados), que na Segunda Guerra Mundial o aperfeiçoamento da microfotografia facilitou o trabalho dos agentes secretos. Uma microcâmara adaptada à uma caneta tinteiro *“podia ser usada para fotografar um documento e o negativo reduzido à diminuta proporção de uma cabeça de alfinete”*, escreveu o Coronel Pinto. O negativo era colocado debaixo de um selo e a inocente carta enviada para o seu destino. Os alemães se utilizaram muito desse método engenhoso.

Pirineus – rota de fuga da França ocupada

Fronteira natural entre a Espanha e a França, os Pirineus são uma cordilheira cujas montanhas foram muito utilizadas como rota de fuga durante a Segunda Guerra Mundial, principalmente para repatriar pilotos aliados abatidos na França ocupada.

Ajudados pela Resistência Francesa, e apesar dos riscos envolvidos, não só aviadores mas muitos refugiados perseguidos pelos nazistas se valeram da “rota dos Pirineus” para alcançar a Espanha e depois Portugal e dali seguir para a Inglaterra ou os Estados Unidos.

Para realizar com êxito essa empreitada, além dos “Maquis”, os refugiados contaram também com a ajuda ativa de reitores de conventos religiosos belgas e franceses, que os escondiam e até lhes forneciam roupas clericais para facilitar a fuga.

O jornalista americano Varian Fry, que dirigiu uma rede de resgate em Vichy, na França,



Pirineus visto do lado espanhol. Suas trilhas foram muito usadas como rota de fuga durante a Segunda Guerra Mundial.

Foto/arq: JPKF

também ajudou vários antinazistas a escaparem do holocausto, entre eles os escritores Heinrich Mann e Lion Feuchtwanger.



Guerra no deserto

Para ajudar seu aliado italiano Benito Mussolini (*Il Duce*) no norte da África, Hitler criou em 11 de janeiro de 1941 o Deutsches Afrikakorps (DAK), cujo comando foi entregue ao general Erwin Rommel. Essa lendária unidade de combate, que contava com 16 mil homens e mais de 100 tanques, iniciou suas operações em 24 de março de 1941, apoderando-se da cidade de El Agheila, na costa da Líbia.

Batalhas que ficaram famosas foram travadas em Tobruk, El Alamein, Bengási, sob o comando de Rommel; seus feitos iniciais foram tão impressionantes que a imprensa britânica lhe deu o apelido de “A Raposa do Deserto”.

Do lado das forças Aliadas na guerra do deserto, notabilizou-se o general inglês Bernard Law Montgomery – Monty, cujas tropas ficaram conhecidas como “Os Ratos do Deserto”. No dia 23 de outubro de 1942, Montgomery iniciou uma ofensiva que culminou com a derrota definitiva do Afrikakorps em El Alamein e o fim da campanha da África.

O total de mortos na guerra da África do Norte superou 100.000 homens.



Afrika Korps em El Agheila



Montgomery no norte da África



Rommel com oficiais do Afrika Korps



A Tripolitania foi uma colônia italiana no norte da África, na atual Líbia.



Nossa MISSÃO é divulgar e estimular o
COLECIONISMO

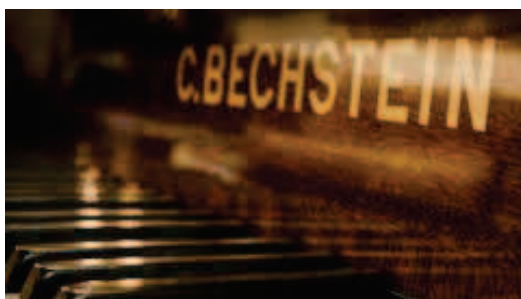
BECHSTEIN - O PIANO QUE AJUDOU HITLER

Claude Debussy disse:

“Música para piano só deve ser escrita para o Bechstein”

A fábrica de pianos **C. Bechstein Pianofortefabrik AG** foi fundada em 1º de outubro de 1853, em Berlim, por Friedrich Wilhelm Carl Bechstein, que lhe deu o nome.

A exigência por parte dos virtuosos da época, como Franz Liszt, de um instrumento capaz de reproduzir em alta sonoridade, resultou na fabricação dos pianos de cauda Bechstein. Hans Von Büllow executou o primeiro concerto público nesse instrumento em 1857, em Berlim, apresentando a **Sonata para piano em B menor de Liszt**.



O sucesso dos pianos Bechstein logo alcançou as salas de concerto e mansões particulares da Europa. A realeza também se rendeu à qualidade daquele instrumento, introduzido em 1881 no Palácio de Buckingham para abrilhantar os recitais promovidos pela rainha Vitória. O castelo de Windsor e outras residências reais, além de embaixadas britânicas ao redor do mundo, receberam pianos Bechstein. Showrooms foram abertos em Paris, Viena, São Petersburgo e as casas reais mais importantes, incluindo o czar da Rússia, promoviam audições no teclado da famosa marca.

Os grandes pianistas do século 20, como

William Kempff, Jorge Bolet, Oscar Peterson, entre outros, eram fãs desse piano. A música Hey Jude, dos Beatles, foi gravada num piano Bechstein.

No início da escalada política de Adolf Hitler (por volta de 1923), Helene, casada com Edwin Bechstein, filho e herdeiro do fundador da empresa, ajudou o jovem líder nazista com grandes somas em dinheiro, além de promover recepções em sua mansão em Berlim.

Nessas reuniões, Hitler conheceu magnatas da indústria, banqueiros e homens do exército, contatos esses que foram fundamentais e decisivos para pavimentar o seu caminho rumo à chancelaria do Reich alemão.



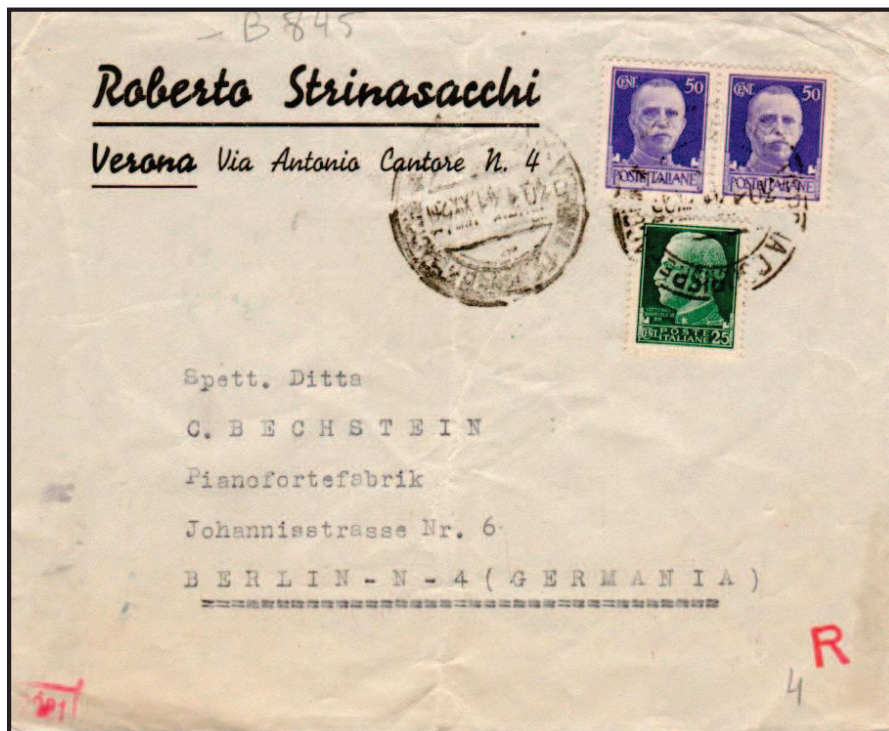
Hitler, com Helene, no funeral de Edwin Bechstein em Berchtesgaden – 1934

Foto: Wikipedia

A fábrica de pianos Bechstein continua em atividade até hoje; ao lado de outra marca famosa, Steinway & Sons, é uma das preferidas dos virtuosos do século XXI.

O envelope que ilustra este texto foi enviado em 1941 pelo representante da fábrica Bechstein em Verona, Itália, para a

matriz, em Berlim. A censura, praxe em épocas de guerra, foi exercida pelo **Oberkommando der Wehrmacht** (alto comando do exército alemão), como se vê na fita adesiva no verso do envelope com a respectiva identificação. Sem dúvida uma peça filatélica muito interessante.



Coleção: Jorge Paulo Krieger Filho

LÍDICE – A VINGANÇA DE HITLER

Um dos exemplos mais brutais, dentre tantos, da barbárie praticada pelos nazistas durante a segunda guerra mundial, foi a destruição da pequena cidade de **LÍDICE**, na antiga Tchecoslováquia.

Esse ato de vingança foi consequência do atentado que vitimou Reinhard Heydrich, um dos colaboradores mais próximo de Hitler e a quem se atribui a organização dos planos para a solução final, o holocausto.

Heydrich, homem de expressão fria, era o exemplo do alemão perfeito que o 3º Reich tanto buscava. Além de oficial da Gestapo, foi nomeado pelo Führer para o cargo de Protetor da Boêmia e Morávia (território autônomo criado em 1939 pelos nazistas na atual república Checa). Por sua extrema crueldade, ficou conhecido como o “carniceiro de Praga”.

Na manhã de 29 de maio de 1942, quando se dirigia para o castelo de Praga, dois membros da resistência tcheca, Jan

Kubis e Josef Gabeik, atiraram uma bomba no seu carro-esporte Mercedes. Em consequência dos ferimentos, Reinhard Heydrich faleceu no dia 4 de junho. Sua morte desencadeou violentos atos de vingança, com a execução imediata de milhares de pessoas, incluindo judeus.

Sem qualquer ligação com o atentado, LÍDICE, comuna rural próxima de Praga, foi palco de um ato de barbárie sem paralelo. Cercada por tropas nazistas, no dia 10 de junho de 1942, depois que seus habitantes homens foram mortos e as mulheres e crianças enviadas para campos de concentração, a pequena aldeia foi incendiada e dinamitada, varrida da face da terra.

O historiador William L. Shirer conta que algumas crianças foram “*enviadas à Alemanha e ali educadas como alemães, sob nomes alemães*” e que mais tarde, em 1947, “*17 delas haviam sido descobertas na Bolívia e enviadas as suas mães na Tchecoslováquia*”.



Selo emitido para
lembrar o 1º ano
da morte de
Reinhard Heydrich
Emissão: 28.05.1943
Correios - Protetorado
da Boêmie e Morávia



FDC 70º Aniversário do Massacre de Lídice
Emissão: 06.06.2012
Correios República Checa

BATALHA DE MONTE CASTELO

Comemorou-se no dia 21 de fevereiro de 2019 os 74 anos da tomada de Monte Castelo pelas forças da FEB – Força Expedicionária Brasileira durante a Segunda Guerra Mundial.

Situada na região dos montes Apeninos, Monte Castelo foi uma das grandes batalhas que os pracinhas brasileiros lutaram na Itália. Depois de quatro tentativas frustradas para desalojar os alemães do local, entre novembro e dezembro de 1944, a conquista dessa posição tornou-se uma questão de honra para os nossos soldados.

Enfrentando temperaturas que chegavam a 20 graus abaixo de zero, o plano de combate foi criado pelo então tenente-coronel Humberto de Alencar Castelo Branco, futuro presidente do Brasil. O ataque começou às 5h30 da manhã e terminou às 18 horas do dia 21 de fevereiro de 1945 e a tomada da elevação foi obra principalmente do 1º RI (Regimento de Infantaria) da FEB, combinando forças com a 10ª Divisão de Montanha do exército americano.

Em 14 de abril a FEB toma a cidade de Montese, naquela que foi considerada a mais sangrenta batalha envolvendo as forças brasileiras.

O Clube Filatélico Brusquense homenageou os ex-combatentes da FEB com o lançamento no dia 29 de outubro de 2018 de um selo comemorativo personalizado.



Detalhes do selo:

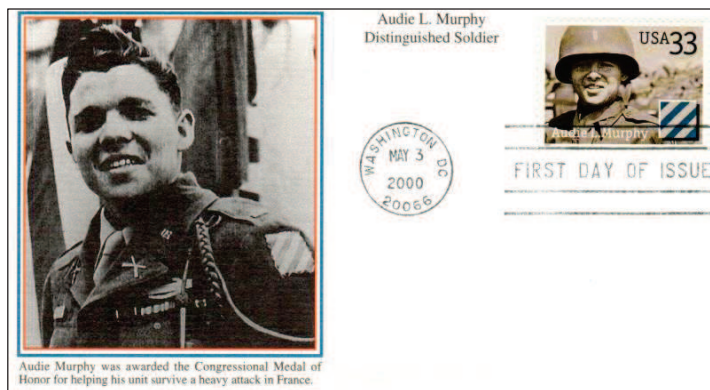
- Fundo com reprodução parcial do mapa da Itália da região dos Apeninos, onde ocorreram grandes batalhas com a participação da FEB, destacando-se Montese e Monte Castelo;
- Reprodução do famoso emblema da FEB, a cobra fumando cachimbo;



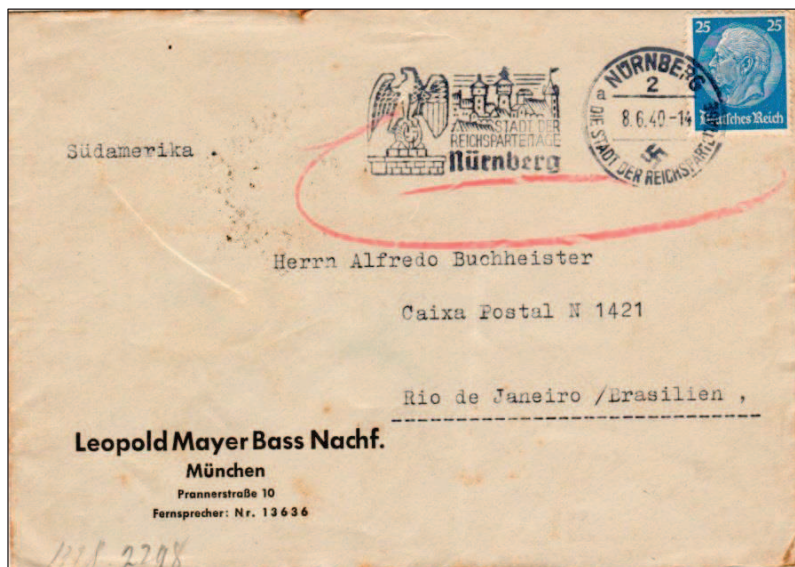
Soldados do Regimento Sampaio da FEB guardam posição após a tomada de Monte Castelo

CURIOSIDADES

Com 18 anos Audie L. Murphy se alistou no exército americano e durante a Segunda Guerra Mundial participou de combates na África, Sicília, Itália, França e Alemanha, tornando-se o soldado mais condecorado da guerra.



Audie Murphy was awarded the Congressional Medal of Honor for helping his unit survive a heavy attack in France.



Envelope circulado com interessante carimbo de Nuremberg, datado de 8.6.40, onde se lê:

“Stadt der Reichsparteitage – Nürnberg”

ou Cidade das festas do Reich – Nuremberg

Do exílio em Londres, a rainha Guilhermina liderou a resistência holandesa contra os invasores nazistas durante a 2ª Guerra Mundial



DUAS HISTÓRIAS, UM DESTINO

Um dos dramas mais conhecidos da Segunda Guerra Mundial é a história de **Anne Frank**, a menina judia que juntamente com seus pais e uma irmã, ficou escondida durante dois anos, de 6 de julho de 1942 até 4 de agosto de 1944, no sótão de uma casa em Amsterdam, na Holanda, para escapar da Gestapo. Nascida na Alemanha, Anne se mudou com a família para a Holanda quando Hitler assumiu o poder mas pouco adiantou pois em 10 de maio de 1940 os nazistas invadiram os Países Baixos, iniciando uma perseguição implacável aos judeus. A família Frank e mais 4 pessoas que compartilhavam o esconderijo foram presos pela Gestapo no dia 4 de agosto de 1944 e levados para Auschwitz; todos morreram com exceção de Otto Frank. Anne e sua irmã Margot morreram em 1945 no campo de Bergen-Belsen, na Alemanha. Encontrados no esconderijo, os cadernos onde Anne registrou suas anotações foram entregues para Miep Gies, funcionária do escritório de Otto Frank que ajudou a escondê-los. Publicado em todo o mundo, o **Diário de Anne Frank** é uma prova de fê, coragem e esperança.



FDC em homenagem à libertação da Holanda das forças de ocupação alemãs. À esquerda, prédio onde se escondeu a família de Anne Frank. Os selos mostram um bombardeiro britânico lançando pacotes de comida e ao lado imagem de um retrato de família de Anne Frank
Emissões: 25.04.1980 – Correios da Holanda. Carimbo aplicado em Haia.

Olga Benário Prestes, comunista alemã de origem judaica, recebeu treinamento político-militar na União Soviética. Em 1934 foi enviada ao Brasil para apoiar o Partido Comunista Brasileiro. Casada com Luis Carlos Prestes, em 1935 liderou uma revolução armada, com o apoio de Moscou, contra o governo Vargas, que ficou conhecida como “Intentona Comunista”. Deportada para a Alemanha em 1936, foi aprisionada pela Gestapo; sua filha Anita Leocádia Prestes nasceu no presídio de Barnimstrasse. Olga morreu na câmara de gás no campo de extermínio de Bernburg, em 23.04.1942.
Emissão: 03.07.1959 – Correios DDR



Couraçado Graf Spee



Couraçado alemão Graf Spee e os cruzadores Ajax, Achilles e Exeter da marinha britânica.

Emissão: 16.12.2009

Correios do Uruguai

Coleção: JPKF

Lançado ao mar em 30 de junho de 1934, esse poderoso navio da marinha de guerra alemã (Kriegsmarine) era dotado de equipamentos inovadores na época, como radar eletrônico; sua tripulação podia chegar a 1150 marinheiros. Participou de inúmeras missões, principalmente no Atlântico Sul onde tinha ordens para afundar navios mercantes. Em dezembro de 1939 rumou para o Rio da Prata quando entrou em combate com os cruzadores ingleses Ajax, Achilles e Exeter, episódio que ficou conhecido como **Batalha do Rio da Prata**; danificado, o Graf Spee

buscou refúgio no porto de Montevidéu, no Uruguai. Após deixar o porto no dia 17, seu comandante, Hans Langsdorff, cumprindo ordens de Hitler, mandou afundar o navio sob os olhares de grande número de pessoas aglomeradas no porto, inclusive a imprensa. Langsdorff suicidou-se em Buenos Aires no dia 20 de dezembro de 1939.



P-38 – caça-bombardeiro que abateu o avião em que viajava o almirante Yamamoto.

Emissão: 21.04.2005

Correios: Ilhas Salomão

Coleção: JPKF

Operação Vengeance (vingança)

– Num domingo, 18 de abril de 1943, aviões caça-bombardeiros P-38 norte-americanos, decolando de uma base em Guadalcanal, derrubaram o avião que conduzia o almirante japonês Isoruku Yamamoto, em viagem de inspeção às bases japonesas nas ilhas Salomão, no Pacífico.

O avião de Yamamoto caiu na selva e somente um mês após o ataque Tóquio admitiu a morte do almirante.



Almirante Isoroku Yamamoto Militar e grande estrategista, idealizou o ataque japonês a Pearl Harbor.

Emissão: 18.04.1993

Correios: Ilhas Marshall

Coleção: JPKF

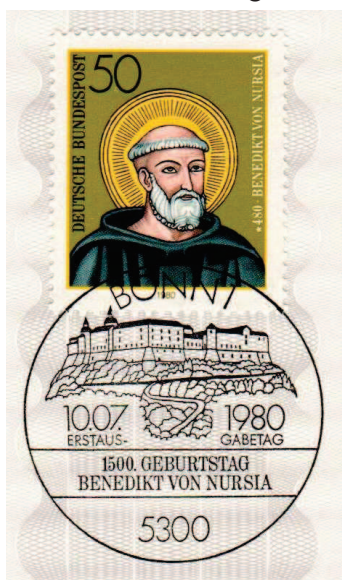
ABADIA DE MONTE CASSINO

Fé, cultura e arte



O Monastério de MONTE CASSINO, localizado próximo da cidade do mesmo nome, no sul da Itália, foi fundado por volta do ano 529 da era cristã por São Bento de Núrsia. Edificado sobre as bases de uma fortificação romana, onde eram realizados cultos pagãos dedicados a Apolo, teve durante a sua existência ao longo dos séculos uma história muito rica ligada a religião, a

cultura e as artes. Mas não foi nada fácil. Em 577 foi destruído pelos lombardos; em 883 foi a vez dos sarracenos invadirem e saquearem o Monastério; em 1349 um terremoto destruiu o edifício. Reconstruída, a Abadia de Monte Cassino adquiriu uma grandeza e monumentalidade que chegou até 15 de fevereiro de 1944, durante a Segunda Guerra Mundial, quando, num espaço de três horas, foi reduzida a um monte de ruínas.



São Bento de Núrsia
fundador da
Abadia de Monte Cassino.
Selo emitido pelos Correios
da Alemanha em 10.07.1980
O carimbo, com a imagem da
Abadia, comemora os 1500
anos de nascimento do
monge



Duas imagens da
Abadia de Monte Cassino
Antes do bombardeio
no selo de 20 liras;
após o bombardeio
no selo de 55 liras
Correios da Itália – 18.06.1951

Considerada mãe da ordem beneditina e inspiração monástica para toda a Europa, tão importante quanto à própria Abadia era o acervo da biblioteca, um verdadeiro tesouro que incluía obras de Homero, Virgílio e Cícero, bem como as obras de arte representadas por vasos gregos e romanos, artefatos de Pompéia e pinturas famosas. Por iniciativa de dois oficiais alemães da divisão Panzer Göring, essas preciosidades foram retiradas da Abadia no final de 1943 e levadas para locais mais seguros em Roma,

ficando a salvo da destruição da batalha que ocorreu em 1944.

A posição estratégica do Monte Cassino representava uma vantagem militar muito grande na defesa da região pois estava localizado entre as fortificações alemãs da Linha Gustav que protegiam o acesso à Roma e a cidade de Cassino; nesse contexto o Monastério estava bem na linha de fogo quando as tropas do exército Aliado iniciaram seu avanço pelo sul da Itália.



O general alemão Fridolin Rudolph von Senger und Etterlin (segurando a porta do carro) foi o responsável pela retirada do abade **Gregorio Diamare** (centro) do Monastério de Mone Cassino após o bombardeio de fevereiro de 1944.

Foto: Wikipédia



Abadia de Monte Cassino

50 anos do término da segunda guerra mundial. Cessam as hostilidades na Itália devastada pela guerra

Emissão: 08.05.1995

Correios do Togo



Homenagem a São Bento, patrono da ordem beneditina na Europa, com imagem do Monastério de Monte Cassino.

Emissão: 02.07.1965

Correios do Vaticano

Para desalojar os alemães das encostas da montanha e acreditando que suas tropas estivessem utilizando o Monastério como posto de observação, em 15 de fevereiro de 1944 aviões B-17, as fortalezas voadoras norte americanas, despejaram toneladas de bombas sobre o local, atingindo a Abadia e destruindo 14 séculos de história. As obras de reconstrução, nos moldes da original,

duraram cerca de 10 anos, financiadas exclusivamente pelo governo italiano.

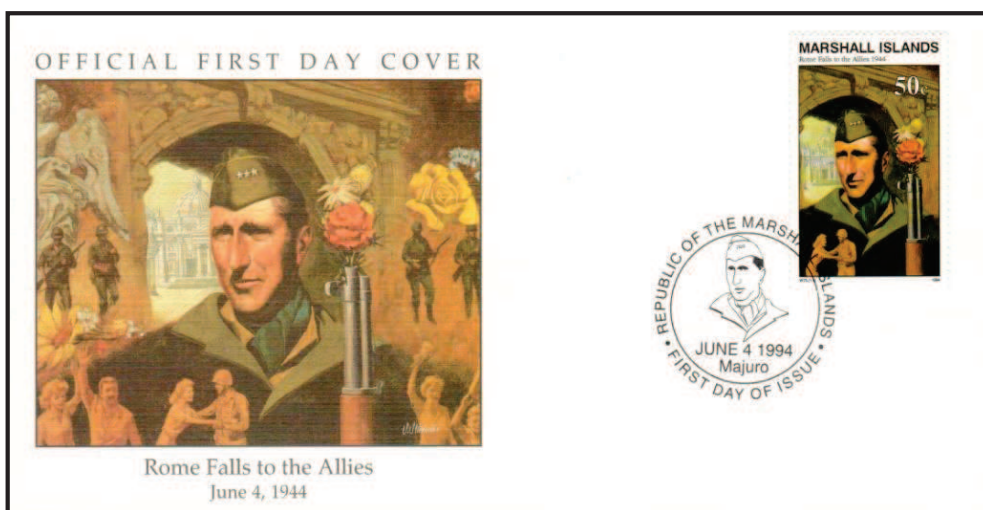
Vários cemitérios de exércitos que lutaram pela posse da área fazem parte da paisagem de Monte Cassino, sendo o mais proeminente deles o dos poloneses. A batalha de Monte Cassino, também conhecida como a batalha de Roma, terminou em 19 de maio de 1944.



General Wladyslaw Anders (1892/1970),
comandante das tropas polonesas que
participaram da Batalha de Monte Cassino.
Emissão: 18.05.1989
Correios da Polônia



40º aniversário da
batalha de Monte Cassino
Emissão: 18.05.1984
Correios da Polônia



Queda de Roma para os Aliados, em 4 de junho de 1944

General Mark Wayne Clark (1896/1984), comandante das tropas aliadas na Itália que lutaram em Monte Cassino e libertaram Roma.

Emissão: 04.06.1994

Correios das Ilhas Marshall

MINHA VISITA AO MONTE CASSINO

Jorge Paulo Krieger Filho

Apaixonado pela história da 2ª Guerra Mundial, onde se sobressai a épica Batalha de Monte Cassino, seja por sua importância militar seja pela destruição da célebre Abadia, no dia 5 de outubro de 2015 visitei o local. A calma e a paz que exalam daquele santuário nem de longe lembram os terríveis combates que ali foram travados entre as tropas alemãs e o exército aliado (americanos, ingleses, indianos, poloneses, neozelandeses) entre janeiro e maio de 1944.

Imponente no cume do Monte Cassino, o Monastério, fundado em 529 da era cristã, domina toda a paisagem da cidade de Cassino logo abaixo. Os pátios internos e seus claustros, a Basílica com suas capelas (tudo reconstruído graças as plantas originais que foram salvas do bombardeio), os ricos portais, as pinturas... são testemunhos do simbolismo da fé e da grandiosidade das artes.

Vale a pena conhecer.



Antigo acesso PAX.
Neste local, chamado de
Torre Romana, ficavam os
apostos de São Bento



Claustro central em estilo renascentista, chamado
de Claustro dos Benfeitores



Pombas da PAZ
nos jardins do Monastério



Vista interna da Catedral,
reconstruída de acordo
com as linhas
arquitetônicas dos anos
1600-1700

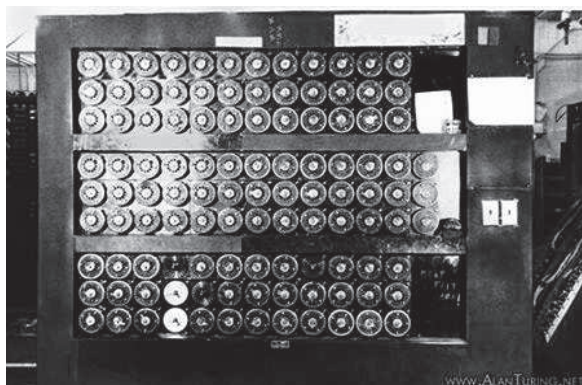
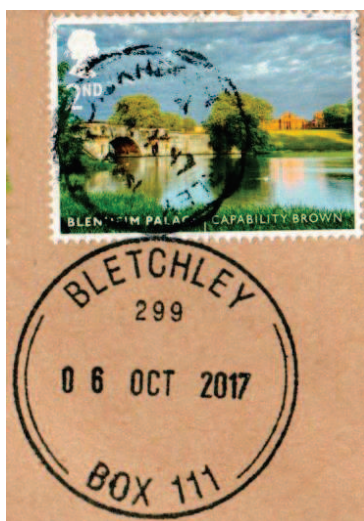
Arquivo: JPKF

BLETCHLEY PARK

E a valiosa contribuição para os Aliados na 2ª Guerra Mundial

Localizada nos arredores de Londres, as instalações de **Bletchley Park** foram de fundamental importância para a vitória dos Aliados na Segunda Guerra Mundial.

Ali eram interceptadas e decifradas as mensagens secretas do Estado-Maior alemão transmitidas às suas unidades militares através da máquina Enigma.



No alto: Fachada principal da mansão de Bletchley Park, situada a 80 km de Londres;
Acima: "Turing Bombe", máquina utilizada para decifrar as mensagens da Enigma.
Fonte: Wikipédia

Liderados pelo matemático inglês Alan Turing, considerado o pai da computação, os técnicos de Bletchley Park construíram o primeiro modelo de computador digital do mundo, um gigantesco conjunto de máquinas denominado **Colossus**. Em 1944, a mansão de Bletchley Park chegou a abrigar cerca de 7 mil pessoas.



Homenagem a Alan Turing
Máquina utilizada
para decifrar
as mensagens da Enigma
Emissão: 19.02.2015
Correios da Grã-Bretanha



As informações fornecidas por
Bletchley Park foram essenciais
para a RAF enfrentar a Luftwaffe
durante a **Batalha da Inglaterra**
Emissão: 20.04.2010
Correios de Isle of Man



Winston Churchill foi
grande incentivador
dos trabalhos em
Bletchley Park
Emissão: 24.05.1965
Correios da Austrália

HOMENAGEM AOS EX-COMBATENTES DA FEB

O Clube Filatélico Brusquense, Casa de Brusque (Museu histórico do Vale do Itajaí-Mirim) e IAK - Instituto Aldo Krieger, homenagearam os Pracinhas de Brusque e região que lutaram na Itália na Segunda Guerra Mundial, através do lançamento, no dia 29 de outubro de 2018, de uma FOLHINHA COMEMORATIVA com selo personalizado. O evento ocorreu nas dependências da Casa de Brusque e contou com o apoio da Agência dos Correios de Brusque.

Presentes ao evento autoridades municipais, o ex-combatente Arnaldo Lana, (atualmente com 97 anos de idade e último remanescente do grupo brusquense que integrou a FEB), além de familiares de ex-Pracinhas de Brusque, Itajaí e região. Após a abertura da solenidade e execução da “Canção do Expedicionário”, o presidente do Clube Filatélico Brusquense, Senhor Jorge Paulo Krieger Filho, fez um retrospecto sobre a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial lembrando a participação dos 47 brusquenses que integraram a FEB – Força Expedicionária Brasileira.

As peças filatélicas foram obliteradas pelo Prefeito Municipal de Brusque, Dr. Jonas Oscar Paegle; pelo Presidente da Câmara Municipal de Brusque, Dr. Celso Carlos Emydio da Silva; pelo Subtenente Rubens Evangelista, comandante do Tiro de Guerra de Brusque e pelo Senhor Arnaldo Lana.

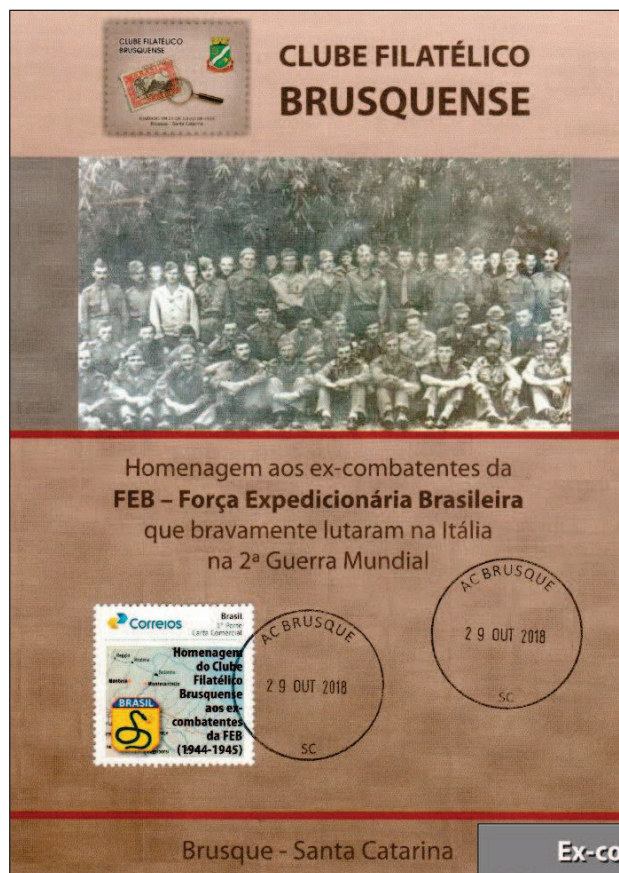
O selo personalizado reproduz o símbolo da FEB, a cobra fumando, que se sobrepõe ao mapa da Itália da região dos Apeninos, com destaque para duas das cidades nas quais a FEB travou importantes combates: Montese e Montecastello. A Folhinha Filatélica traz impresso no anverso foto dos combatentes e no verso os seus respectivos nomes.

Na ocasião foi apresentada uma Mostra Filatélica com envelopes, selos e carimbos sobre a 2ª Guerra Mundial, além de reproduções de jornais e fotos da época sobre a participação do Brasil no maior conflito armado do século XX.

Ao final da cerimônia as famílias dos Pracinhas presentes receberam um exemplar da Folhinha Filatélica, após o que foi servido um coquetel.



Ex-combatente da FEB, Arnaldo Lana, obliterando o selo comemorativo personalizado



Detalhes do selo:

- Ao fundo, reprodução parcial do mapa da Itália da região dos Apeninos, onde ocorreram grandes batalhas com a participação da FEB, destacando-se as cidades de Montese e Montecastello;
- Reprodução do famoso emblema da FEB, a cobra fumando cachimbo;
- Os dizeres: Homenagem do Clube Filatélico Brusquense aos ex-combatentes da FEB (1944-1945).

A Folhinha Filatélica traz impresso no anverso foto dos combatentes e no verso os seus respectivos nomes.

Ex-combatentes de Brusque e região que integraram a FEB – Força Expedicionária Brasileira na campanha da Itália na 2ª Guerra Mundial

Afonso de Oliveira	João Hingst Filho
Alberto Luiz Maestri	João José Pedrini
Alexandre Lamin	João Pedro de Amorim Júnior
Alvim Gonçalves	Joaquim Boos
André Bianchessi	José Custódio
Anselmo Vanelli	José Giancesini
Antônio Ferreira Saraiva	José Gonzaga
Antônio Ivo Moritz	Kurt Stoll
Antônio Modesto Benvenuti	Leo Boos
Arnoldo Baron	Lourenço Giraldi
Arnoldo Carminati	Luiz Brandt
Arnoldo Lana	Mário Imhof
Artur Fortunato	Paulo Modesto Cavichioli
Benvenuto Bendini	Pedro Tarter
Carlos Fischer	Roland Ristow
Constantino Torrezani	Rudi Kistenmacher
Curt Ulber	Santo Fugazza
Dionizio João Comandoli	Santo Tabarelli
Ervin Batschauer	Venâncio Tamazia
Ervin Riffel	Viniton Maluche
Fernando Dalago	Waldir Merizio
Germano Schlindwein	Walter Frederico Kreidlow
Henrique Pozzi	Wilimar Ristow
Hercílio Bissoni	Zeno Schaefer

GALERIA DE FOTOS







O Clube Filatélico Brusquense, Casa de Brusque (Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim) e IAK – Instituto Aldo Krieger, agradecem a colaboração do Senhor Thiago Baumgarten pela criação da arte gráfica do selo personalizado e da Folhinha Filatélica; ao Senhor Celso Deucher pela elaboração do Convite bem como pela condução do cerimonial; a Fenix Comunicação Visual pela confecção do banner do selo comemorativo; a Unifebe pela cessão de peças para exposição e disponibilização de material para pesquisa sobre a FEB; ao Senhor Rodrigo Cesar Barreto Pereira, Gerente da Agência dos Correios de Brusque, pelo apoio recebido.



FRIEDRICH EBERT (1871-1925), foi um político alemão social-democrata que participou da criação da República de Weimar e foi o seu primeiro presidente, de 1919 a 1925.

MEMÓRIAS DO FRONT

De março de 1941 à julho de 1944, 35 navios brasileiros foram afundados pelos submarinos alemães, os U-Boats. A guerra chegou ao Brasil pelo mar. (Jornal O Globo edição de 26 de março de 1941)



Um total de 25.334 soldados brasileiros seguiram para a Itália; 47 partiram de Brusque e região.

“Liberatori...Liberatori”

Era como os italianos saudavam os brasileiros após a libertação de Camaiori, Castelnuevo, Montese, Monte Castelo, Collecchio, Fornovo e outras cidades da cordilheira Apenina.

Soldados brasileiros integrantes da FEB.

O brusquense Antônio Modesto Benvenuto está sentado com a mão sobre o cano do canhão.

(Foto cedida pelo neto Hécio Demarchi)





Correio Militar:
Os pracinhas da FEB trocavam
correspondência com suas
famílias no Brasil.
Acima, envelope enviado de
Brusque, em março de 1945, pela
mãe do soldado Antônio M.
Benvenuto, constando como
endereço, além do nome do
destinatário, apenas
"312 FEB"

Ao lado, a resposta para a mãe,
sem indicar a localidade
do remetente
por segurança militar.
(Documentos cedidos
pelo neto
Hélcio Demarchi)

*Saudações
Minha querida mãe*

*É com grande prazer que pego
a pena para acusar o recebimento
de sua (de sua) amável cartinha,
chegou em minhas mãos em 12/3
a qual estava esperando a muito
tempo veio encontrar-me em perfeita
saúde graças a bom Deus. e desejo
que estas vos lhe encontrar gozando
as mesmas este são os votos que
desejo a toda família.*

*Quando a senhora esses tempo mandou-me
perguntas pelo Fernando falei com
ele agora ele me disse que já escreveu
muito para ^{os} pais não teve resposta
então ele pediu para eu escrever para
senhora fazer favor de avisar a gente
dile que está de saúde e de muitas
lembranças para todos o pessoal.*



O soldado brusquense Winton
Maluche integrou o contingente da
Força Expedicionária Brasileira no
front italiano.

A foto ao lado foi tirada em Paris,
nas proximidades da Torre Eiffel, no
final da guerra, em 1945.

Fonte: Almanaque "Memória
Ilustrada das Cidades" – Eduardo
Azambuja – 2013.

HOMENAGEM: Arnaldo Lana, único brusquense integrante da FEB ainda vivo

Quando embarcou para a Itália em 08 de fevereiro de 1945, integrando o 5º Escalão das forças da FEB, Arnaldo Lana contava 24 anos de idade. Jamais imaginou que participaria de uma guerra em terras estrangeiras. *“Os embarques no porto do Rio de Janeiro eram efetuados em absoluto segredo e não sabíamos qual era o nosso destino”*, relembrou Lana em entrevista para o Boletim Filatélico.

As saudades de casa eram amenizadas com a troca de correspondências (sempre censuradas) que cruzavam o Atlântico através do Serviço Postal militar da FEB.

Arnaldo Lana, hoje com 97 anos de idade, recebeu justa homenagem do Clube Filatélico Brusquense, Casa de Brusque (Museu Histórico do Vale do Itajaí-Mirim) e do IAK – Instituto Aldo Krieger na noite de 29 de outubro de 2018.

Também foi distinguido por seus familiares com a emissão de um selo personalizado e agraciado pelo chefe do executivo brusquense com uma placa comemorativa como reconhecimento da cidade de Brusque por sua participação no teatro de operações da Itália durante a 2ª Guerra Mundial.



Arnaldo Lana ladeado pelos subtenentes Julio André Rech (à esquerda) e Rubens Evangelista, instrutor e comandante do TG 05-005, respectivamente.



CARTAS PARA A HISTÓRIA

Um conjunto de 320 cartas trocadas entre Luís Carlos Prestes e Olga Benário nos anos 30 e 40, foi encontrado numa lixeira em Copacabana, RJ, dentro de uma mala. Um leilão do material que estava programado foi suspenso por ordem judicial no dia 21.11.18.

Prestes, que liderou um movimento político-militar contra a chamada República Velha entre 1925-1927, era casado com Olga Benário, comunista alemã de origem judaica. Por seu envolvimento na revolução armada de

1935 contra o governo Vargas, que ficou conhecida como “Intentona Comunista”, foi deportada para a Alemanha em 1936, sendo aprisionada pela Gestapo; sua filha Anita Leocádia Prestes nasceu no presídio de Barnimstrasse, em Berlim. Olga morreu na câmara de gás no campo de extermínio de Bernburg, em 23.04.1942.

Trata-se de um rico material histórico-filatélico.



HOMENAGEM AOS PRACINHAS DA FEB

Foi muito bem recebida nos meios febianos e filatélicos a homenagem prestada pelo Clube Filatélico Brusquense, Casa de Brusque e Instituto Aldo Krieger - IAK aos ex-combatentes de Brusque que participaram da Força Expedicionária Brasileira na Itália, com o lançamento no dia 29 de outubro de 2018 de uma Folhinha e um selo personalizado.



Familiares de ex-combatentes homenageados com a Folhinha Filatélica.



A Segunda Guerra Mundial na Filatelia

Histórias dentro da História

Poderia ter passado despercebido, mas como todo filatelista (ou quase todos) tem o hábito de pesquisar o motivo dos selos que chegam às suas mãos, encontramos duas histórias semelhantes relacionadas à Segunda Guerra Mundial sobre os personagens que ilustram os selos utilizados na postagem do envelope desta matéria.



Henrich Theodor Böll, nasceu em Colônia em 21.12.1917 e faleceu em 16.07.1985. Membro de uma família católica que se opôs à ascensão do nazismo, recusou-se a participar da Juventude Hitlerista. Recrutado pela Wehrmacht, serviu na França, Romênia, Hungria e União Soviética, sendo ferido quatro vezes. Em 1945 foi capturado pelos americanos e enviado para um campo de prisioneiros de guerra. Dedicou-se à literatura tendo publicado romances, contos, radionovelas. Em 1972 foi agraciado com o Prêmio Nobel de Literatura. É um dos escritores mais lidos da Alemanha.

Nelly Leonie Sachs, nascida em 10.12.1891 em Berlim, foi uma escritora judia alemã filha de um próspero fabricante do ramo de borracha. Na primavera de 1940, com o auxílio da romancista sueca Selma Lagerlöf, refugiou-se, juntamente com a sua mãe, em Estocolmo, capital da Suécia, escapando assim das garras do nazismo que já tinha determinado sua deportação para um campo de concentração. Em 1965 recebeu dos editores alemães o Prêmio da Paz pelo conjunto de sua obra; em 1966 recebeu o Prêmio Nobel de Literatura. Faleceu em 12 de maio de 1970 em Estocolmo.

Exemplo de coragem

O primeiro selo à direita homenageia os irmãos **Sophie e Hans Scholl**, estudantes e ativistas da resistência contra Hitler, membros do grupo Rosa Branca (Weisse Rose). Presos em 18 de fevereiro de 1943 quando distribuíam panfletos anti-nazistas na Universidade de Munique, foram executados no dia 22 do mesmo mês.



As Notas Especiais do exército britânico pós 2ª Guerra Mundial



Para seu uso exclusivo, as Forças Armadas Britânicas emitiram dinheiro próprio, um sistema especial de vales militares, para pagar seus soldados durante a ocupação da Alemanha no final da 2ª Guerra Mundial.

O “*Special Voucher*” (BAFSV), era uma moeda legal que circulava nas áreas ocupadas

(além da Alemanha, foram utilizadas também na Áustria) e sua finalidade era combater as transações do mercado negro entre o exército britânico e a população local.

A primeira série, equivalente a 10 milhões de libras esterlinas, foi impressa por Thomas de La Rue e entrou em circulação em 1º de agosto de 1946; como essa medida não acabou com o mercado negro, em 6 de janeiro de 1948 foi lançado o segundo lote desses vales militares, que conseguiu acabar com as vendas ilegais para a população (e a preços abusivos) de mercadorias destinadas às tropas.

A British Armed Forces Special Voucher (BAFSV) ao lado é um exemplar da 2ª série no valor de 1 libra (one pound).

Outras séries foram emitidas mas não chegaram a circular; em fevereiro de 1991 o Ministério da Defesa da Grã-Bretanha leiloou os estoques da 2ª, 3ª, 4ª e 6ª séries.